

## Juarez Moreira: um Songbook

### Comunicação

#### GTE 04 - Educação Musical e Pesquisa (Auto)Biográfica

*Christiano Cosso Caldas*

*Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG*

*christianocaldasbh@gmail.com*

*Fernando Macedo Rodrigues*

*Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG*

*fernando.rodrigues@uemg.br*

**Resumo:** O texto intitulado "Juarez Moreira – Um Songbook" descreve o processo de coleta de dados e transcrição musical das músicas do compositor e violonista mineiro Juarez Moreira, com o objetivo de elaborar um livro em formato de songbook. A principal finalidade é detalhar os procedimentos adotados na pesquisa e apresentar o resultado, que atenderá à demanda por publicações sobre compositores brasileiros de música instrumental. As transcrições foram baseadas nas gravações originais e nos materiais fornecidos por Juarez, garantindo a autenticidade necessária para músicos, estudantes e o público em geral. Foi utilizado o formato de *lead sheet* para as partituras, comum em diversos songbooks já publicados, pois permite maior flexibilidade na interpretação. As partituras foram organizadas em quatro formatos: clave de sol, transposição para si bemol, transposição para mi bemol e clave de fá. A versão final do songbook incluirá também seções biográficas, discografia e letras das canções que receberam poesia musical de parceiros. Este projeto busca preencher uma lacuna na documentação da música instrumental brasileira, contribuindo tanto para a educação musical quanto para a preservação cultural. Além de fortalecer o legado de Juarez Moreira, o songbook será uma fonte valiosa para músicos interessados em explorar suas obras.

**Palavras-chave:** Songbook; Juarez Moreira; Música Instrumental Brasileira.

### Introdução

O objetivo principal desse trabalho<sup>1</sup> foi descrever o processo de transcrição das obras do compositor e violonista mineiro Juarez Moreira, e em seguida reunindo-as em um *songbook*. A ideia de produção desse material partiu de uma observação pessoal de que há

---

<sup>1</sup> A apresentação deste trabalho no XXVII Congresso Nacional da ABEM contou com o auxílio proveniente do Edital PROPPG/PROEX Nº 02/2025– PAPEV/PAPEX.

uma escassez de publicações e registros formais de música popular brasileira instrumental disponibilizados para o público interessado neste assunto.

Com uma trajetória consolidada no cenário musical, Juarez Moreira é reconhecido no meio instrumental por sua sensibilidade e técnica ao violão. Natural de Guanhães - Minas Gerais, ele se destaca por fundir estilos como a bossa nova, jazz, pop e influências da música mineira. Suas composições apresentam harmonias modernas e ao mesmo tempo, são associadas às tradições musicais do seu estado. Como músico acompanhante, Juarez Moreira dividiu o palco e gravou com nomes importantes como Milton Nascimento, Maria Bethânia, Egberto Gismonti, Wagner Tiso, Nivaldo Ornelas, entre outros, o que comprova sua versatilidade musical. Além disso, sua carreira solo consolidou seu nome entre os instrumentistas e compositores de destaque da música brasileira. Ele tem obras autorais gravadas em álbuns que transitam pelo ambiente musical instrumental mundial, como é o exemplo da música *Diamond Land* (Diamantina), que também dá nome a um dos principais álbuns do violonista e guitarrista, Toninho Horta.

Embora Juarez já idealizasse fazer o compilado de suas obras em um *songbook* por muitos anos, somente em meados de 2023 esse projeto começou a tomar forma através da possibilidade de desenvolver esse produto no Mestrado Profissional em Práticas Musicais da Escola de Música, da Universidade do Estado de Minas Gerais, ESMU/UEMG.

Seguindo o modelo de *songbooks* já consagrados no mercado mundial, foi adotado o modelo de *lead sheet* para as transcrições, que receberam o auxílio e a revisão do próprio compositor. Juarez também fez a seleção de repertório, considerando as músicas de maior destaque em sua carreira bem como as que melhor expressam sua identidade artística.

Foram realizadas entrevistas com Juarez entre os anos de 2023 e 2024 para coleta de dados biográficos e outros, pertinentes à evolução de sua carreira artística. Esses dados foram utilizados em uma sessão no *songbook* na qual serão apresentadas fotos e textos narrando sua trajetória musical. A organização das partituras no *songbook* foi dividida em quatro sessões.

Para a elaboração das partituras, foi escolhido o software Sibelius da fabricante Avid<sup>2</sup>. Este software atende o estilo de layout sugerido pelo compositor e apresenta um sistema de cifragem de acordo com um padrão mais universalizado.

Esse trabalho visa contribuir para o incremento do acervo de registros de obras da música brasileira instrumental, além de promover a valorização da produção artística no estado de Minas Gerais. Destaca-se a relevância de disponibilizar um material que facilite o acesso às obras de Moreira, enfatizando a conexão entre compositor e intérprete, através de partituras em um formato que possibilite um equilíbrio entre o entendimento da música e a liberdade de interpretação e improvisação, característica intrínseca deste tipo de composição.

Vale ressaltar a proximidade e contato direto com Juarez Moreira, o que oportunizou aprofundar em sua obra e ter seu suporte direto para a elaboração e supervisão das partituras e textos que integrarão o *songbook* proposto nesse trabalho.

## Dados biográficos

Os dados apresentados nesta pesquisa foram fornecidos pelo próprio Juarez Moreira durante entrevistas semiestruturadas realizadas em sua residência, localizada em Belo Horizonte – MG, nas datas de 05/12/2023, 28/02/2024 e 22/08/2024, como já mencionado acima. De acordo com Merriam (2009, p.89), a entrevista semiestruturada se caracteriza por incluir uma combinação de perguntas mais e menos estruturadas, sendo todas utilizadas de forma flexível. Embora geralmente se exija a obtenção de dados específicos de todos os entrevistados, a maior parte da entrevista é guiada por uma lista de questões ou tópicos a serem explorados, sem uma formulação ou ordem predeterminada das perguntas.

Juarez Ferreira Moreira nasceu em 1954 em Guanhães (MG), em uma família musical. Desde cedo, conviveu com diferentes sonoridades, o que moldou sua formação musical. Sua trajetória revela uma busca contínua por identidade artística e técnica. Juarez cresceu em ambiente familiar musical, influenciado pelo pai e pelo tio, ambos violonistas. Ainda na infância, teve contato com artistas como João Gilberto e Luiz Bonfá. Aos 12 anos, começou a tocar guitarra, e logo passou ao violão, desenvolvendo sua técnica de forma autodidata. Desde jovem, criava composições próprias.

---

<sup>2</sup> <https://www.avid.com/sibelius>

Sua formação musical abrangeu nomes como Bonfá, Baden Powell, Laurindo de Almeida, Hermeto Pascoal e Toninho Horta. Além da música brasileira, foi fortemente impactado por jazzistas como Wes Montgomery e Bill Evans. A mistura dessas influências construiu sua linguagem musical única. Iniciou seus estudos com o professor Nabuco em Guanhães, mas seu crescimento técnico ocorreu em Belo Horizonte com o professor Nelson Piló. Apesar da dificuldade com leitura musical, desenvolveu grande sensibilidade auditiva. Sua relação com Toninho Horta e outros músicos locais fortaleceu seu desenvolvimento artístico. Mais tarde, abandonou a engenharia civil para se dedicar integralmente à música.

A profissionalização de Juarez ocorreu em 1978, quando foi convidado por Wagner Tiso para participar de um show. Esse momento marcou sua transição definitiva da engenharia para a música. O nome artístico “Juarez Moreira” foi adotado nessa ocasião. Atuou com músicos como Bob Tostes, Marilton Borges e no Grupo Vera Cruz, estabelecendo-se na cena musical de Belo Horizonte. Entre 1979 e 1980, Juarez tocou com Beto Guedes e Lô Borges, além de participar do Projeto Pixinguinha. Ele valoriza a vivência em grupos musicais como uma escola essencial para o aprimoramento técnico e coletivo. Também destaca o aprendizado ao tocar com músicos experientes como o baixista Paulinho Carvalho e o baterista Neném, o que fortaleceu sua musicalidade e versatilidade.

Inicialmente, compunha de forma intuitiva, sem registrar suas ideias. Com o tempo, passou a valorizar e documentar suas composições, especialmente ao participar do Grupo Vera Cruz. A informalidade deu lugar a uma prática mais consciente, com arranjos e gravações que consolidaram sua produção autoral.

Juarez integra uma linhagem de violonistas mineiros marcada por singularidade e sofisticação harmônica. Cita Chiquito Braga como referência essencial, influenciando Toninho Horta e, indiretamente, ele próprio. O CD *Quadros Modernos*, com Toninho e Chiquito, representa esse elo intergeracional do violão mineiro<sup>3</sup>, que mescla tradição e inovação.

---

<sup>3</sup> O chamado “violão mineiro” pode ser entendido como um fazer musical instrumental caracterizado pelo uso de técnicas específicas de mão direita, ornamentações e harmonias peculiares. É consenso na literatura ressaltar a importância do contexto sociocultural e histórico de Minas Gerais na formação das peculiaridades do violão mineiro, destacando o papel da música das festas populares do estado e a influência da música barroca europeia (Oliveira, 2006). Um dos principais nomes desta forma de tocar violão é Juarez Moreira (Lovisi, 2017; Bracher, 2018).

Nos anos 70 e 80, Juarez atuou ativamente na construção da cena de música instrumental em BH. Em um período em que o gênero era pouco valorizado, ajudou a consolidar espaços como o Serafim, um bar de jazz que se tornou referência. Sua geração resistiu à migração para o Rio de Janeiro, fortalecendo o cenário mineiro com produções autorais e presença constante em apresentações locais e nacionais.

Apesar da pressão para se mudar para o Rio de Janeiro — centro musical da época — Juarez optou por permanecer em Belo Horizonte. Sentia-se inseguro com sua leitura musical frente à exigência técnica do ambiente carioca. Mais tarde, buscou crescimento fora do Brasil, decidindo-se por Nova York como alternativa. Em 1986, Juarez viveu durante cerca de 10 meses em Nova York, em busca de novos horizontes musicais. Lá, entrou em contato com importantes músicos, como Joe Diorio e Romero Lubambo. Sua abordagem harmônico-melódica ao violão chamou atenção, mas apesar das oportunidades, teve que retornar ao Brasil por questões legais de imigração. A experiência foi marcante e transformadora.

Após retornar dos EUA, Juarez enfrentou uma crise pessoal que resultou no lançamento do álbum *Bom Dia* (1988), responsável por consolidar sua carreira solo. Outros álbuns importantes incluem *Samblues*, *Nuvens Douradas*, *Aquarelas*, *Quadros Modernos*, *Juá*, *Riva*, o DVD ao vivo no Palácio das Artes, em Belo Horizonte/MG, *Castelo*, *Cine Pathé* e *Andorinha*. Participou também de discos de artistas como Fernando Brant e Ladston do Nascimento.

Dentre os shows mais significativos de sua carreira, destaca-se sua participação no Festival Internacional de Jazz de São Paulo (1982), ao lado de Toninho Horta e Nivaldo Ornelas. Atuou também no programa *Som Brasil* e em turnês com Maria Bethânia, incluindo apresentações na Argentina. Tocou com grandes nomes da MPB e participou de eventos internacionais, como o projeto *Bach Brasil* no Lincoln Center (NY) e uma turnê europeia em 2014.

Juarez lançou recentemente o álbum *Andorinha*, com arranjos de algumas músicas de Tom Jobim, e está finalizando o disco *Dedicatória*. O novo trabalho foi impactado por dificuldades geradas pela pandemia e pela instabilidade política, mas ele demonstra entusiasmo com a retomada cultural. Além disso, planeja shows e uma turnê na Europa. Está

envolvido diretamente na elaboração do próprio songbook, que representa um marco em sua carreira e contribuição à música instrumental brasileira.

## Songbooks e editoras

O termo *songbook*, do inglês, refere-se a uma coletânea de músicas com letra e melodia. Embora o termo também possa ser traduzido como "cancioneiro", sua aplicação moderna é mais ampla e não se limita a músicas vocais. Essa forma de publicação é uma ferramenta essencial para preservar e difundir obras musicais, especialmente no meio educacional e artístico.

Não há um primeiro *songbook* único e definitivo, pois a ideia de compilar músicas em livros remonta a séculos. No âmbito do livro *The Great American Songbook*, que abrange um conjunto de composições populares americanas do século XX, não se identifica singularmente nesta publicação como um primeiro *songbook*. O seu repertório foi evoluindo ao longo do tempo, e várias coleções e publicações contribuíram para a formação dessa compilação musical. Dentre essas publicações, podemos citar os volumes do *The Real Book*, criado na década de 1970 por estudantes da Berklee College of Music, da cidade de Boston/USA. Inicialmente ilegal, por uso de músicas sem autorização, o *Real Book* foi regularizado em 2004 pela Hal Leonard Corporation<sup>4</sup>, hoje a maior editora de música impressa do mundo.

No Brasil, editoras como Irmãos Vitale (desde 1923) e Lumiar, fundada por Almir Chediak em 1982, desempenharam papel fundamental na publicação de songbooks de compositores como Tom Jobim, Chico Buarque, Vinicius de Moraes, e outros. Chediak buscava não só registrar obras, mas também padronizar a notação de acordes e tornar os livros acessíveis a músicos e estudantes.

Além das editoras, alguns artistas lançaram songbooks de forma independente. Um exemplo é Toninho Horta, que publicou seu livro "108 Partituras" em comemoração aos seus 50 anos de carreira.

Apesar dos avanços, há uma carência significativa de registros dedicados à música instrumental mineira. Assim, o projeto do songbook de Juarez Moreira pretende preencher essa lacuna, valorizando e perpetuando sua obra como patrimônio artístico e educacional.

---

<sup>4</sup> <https://www.halleonard.com/aboutUs.jsp>

## Formato do Songbook de Juarez Moreira

Após uma pesquisa sobre o formato e organização dos songbooks de Leonard (2006), Pat Metheny (2000), Horta (2017), Chediak (2017) e Sher (1988), decidiu-se que o songbook de Juarez Moreira será desenvolvido tendo como referência o *Pat Metheny Songbook* (METHENY, 2000), que reúne elementos essenciais para documentar a trajetória e a produção musical do compositor.

A obra incluirá: a) prefácio: escrito por um colaborador próximo de Juarez; biografia: baseada em entrevistas e registros pessoais, com textos em português e inglês, acompanhados por fotos de arquivo; c) discografia ilustrada: com capas e dados essenciais dos álbuns; d) Letras de músicas: para composições que receberam versões com letra, como “Depois do Amor”, em parceria com o compositor Celso Adolfo; e) partituras serão apresentadas em quatro versões – clave de sol (tom original), transposição para si bemol, para mi bemol e clave de fá. Essa divisão atenderá músicos de diferentes instrumentos. O songbook também incluirá: declarações e depoimentos de amigos e parceiros musicais; agradecimentos do compositor; mini biografia do autor do livro e um glossário de acordes ao final do livro.

As partituras foram baseadas em versões atualizadas e revisadas por Juarez, priorizando gravações do DVD *Juarez Moreira Ao Vivo no Palácio das Artes* e do álbum *Cine Pathé*. A seleção inicial inclui 17 músicas, como “Baião Barroco”, “Bom Dia”, “Samblues”, “Choro para Piazzolla” e “Valsa para os Beatles”. A lista final poderá ser ajustada com o autor juntamente com a editora.

A estrutura foi pensada para equilibrar valor histórico, acessibilidade e aplicabilidade prática para músicos e estudantes. O material será editado profissionalmente e será lançado em formato físico e possivelmente no formato digital.

## Transcrição

O termo transcrição deve ser entendido como o registro de um determinado evento em um meio que não seja o original. Seja uma notação ou uma gravação de uma performance, seja a transliteração entre sistemas de notação (RIBEIRO, 2018). No contexto do songbook de Juarez Moreira, as transcrições foram realizadas a partir de gravações do próprio compositor e revisadas por ele, assegurando fidelidade à obra.

As partituras foram criadas utilizando fontes visuais semelhantes às do *Real Book*, respeitando a preferência estética de Juarez. Além das gravações, foram utilizados manuscritos originais do compositor como material complementar para garantir precisão na transcrição.

A abordagem não pretende ser específica para violão, apesar de Juarez ser violonista. Pelo contrário, o objetivo é oferecer versatilidade, permitindo que suas composições sejam interpretadas por diversos instrumentos e formações musicais.

## Lead Sheet

Coker (1998) por meio de Grippa e Gekas (2013) define o termo *Lead Sheet* como:

Uma composição de *jazz* completa é normalmente apresentada em formato *lead sheet*. Este formato compõe-se geralmente de melodia e cifras, representados em clave de sol e pauta simples (em oposição a apresentação em grade ou pauta dupla). Às vezes o compositor inclui harmonizações específicas em certos trechos (...). Outras vezes o compositor pode achar necessário utilizar grade ou pauta dupla para indicar vozes específicas ou acompanhamento em ostinato. Um *lead sheet* deveria sempre incluir outras informações como título, compositor, arranjador, clave, fórmula de compasso, armadura de clave (se existir), tempo, gênero, articulações, dinâmicas, acentos, barras duplas, letras de ensaio ou de forma, seção de improviso e uma indicação clara da forma da música (exemplo: AABA, finalizações, D.C. D.S., sinais de coda, fine, etc) (COKER, 1998, p.37 apud GRIPPA; GEKAS, 2013, p.4).

A *lead sheet* é uma forma abreviada de notação musical na qual é descrito apenas o essencial para a compreensão de uma ideia musical, na maioria das vezes, composta por uma melodia escrita em pauta e uma cifra cordal (representação de acordes) sobre a melodia. No entanto, há outros elementos adicionais que podem estar presentes em uma *lead sheet*: andamento (tempo), estilo, tonalidade (geralmente dada na armadura de clave, mas também pode ser expressa por extenso, na ausência de pauta ou armadura), fórmula de compasso, instruções de forma e/ou repetições, sessões de improvisação, instruções de instrumentação e letra sob a melodia ou em forma de poema.

No songbook de Juarez Moreira, foi adotada uma estrutura padrão de *lead sheet* contendo a melodia com cifras harmônicas, sem incluir seções de improviso ou introduções

que apenas repitam trechos do tema. As introduções que fazem parte da composição foram mantidas. O uso do *lead sheet* segue a tradição de songbooks internacionais e respeita a estética e a funcionalidade exigidas por Juarez para sua obra. A seguir, o exemplo no formato *lead sheet* de um trecho da música Bom Dia.

**Figura 1:** Trecho da música “Bom Dia” de Juarez Moreira

**BOM DIA**

JUAREZ MOREIRA

♩ = 97

**INTRO**

D      D<sup>add4</sup>/C      G<sup>maj9</sup>/B      Am<sup>9</sup>      G<sup>maj7</sup>

6      D<sup>add9</sup>/F#      D<sup>add4</sup>/C      Bm<sup>9</sup>      Bm<sup>9</sup>      Bbmaj7

Apesar de ser violonista, Juarez compôs para diversas formações, por isso o songbook não se limita ao violão. A apresentação das partituras em formatos diversos (clave de sol, si bemol, mi bemol, fá) amplia o alcance do material a músicos de todos os instrumentos.

## Cifragem

Tratando-se da origem da cifragem musical, Bastos (2023) relata:

Como é sabido, a utilização do alfabeto para representar notas musicais remonta à Antiguidade. Os antigos gregos e romanos já tinham essa prática, em seu sistema de notação musical (Rocha, 2021; Sousa, 2012). A partir do século X, as letras do alfabeto grego foram substituídas pelas do alfabeto latino (Grabner, 2001): A = Lá, B = Si, C = Dó, D = Ré, E = Mi, F = Fá e G = Sol. O sistema, que passou a ter ampla utilização na música ocidental, principalmente no oeste da Europa (Bent, et al., 2001), chegou posteriormente aos Estados Unidos da América e constituiu uma das referências para o surgimento da cifragem harmônica alfanumérica utilizada na música popular. Com as letras a indicar não mais as notas, mas as tríades

maiores e suas respectivas fundamentais, o novo padrão e cifragem harmônica surgiu nos Estados Unidos da América nos anos 1920, no contexto das *modern dance orchestra* do jazz norte-americano (Lange, 1927). Essas eram constituídas, nesse período, por três saxofones, dois trompetes, um trombone, um violino e mais a seção rítmica: piano, banjo tenor, contrabaixo ou tuba e bateria (Faria, 2007; Lange, 1927). A parte do piano era escrita em notação tradicional, porém, na parte do banjo tenor, eram dispostas cifras acima da notação simplificada em clave de sol, com abreviaturas, a dar margem à improvisação rítmica (BASTOS, 2023, p.53).

Com o progressivo enriquecimento da harmonia da música popular durante o século XX, especialmente no jazz, os músicos sentiram necessidade cada vez maior de desenvolver um sistema lógico e completo de grafar os acordes da maneira mais eficaz possível. Isto levou à cifra cordal da música popular tal com a entendemos hoje (MATTOS, 2009, p.5).

Almir Chediak, através de seu *Dicionário de Acordes Cifrados* (1984), propôs uma classificação dos tipos de cifras em “recomendadas”, “aceitáveis” e “evitadas”, buscando padronizar o uso no Brasil. Essa proposta influencia até hoje a publicação de songbooks no país. O *Real Book* (LEONARD, 2006), também utiliza um sistema de cifragem que se alinha às classificações recomendadas por Chediak.

No songbook de Juarez, as cifras adotadas seguem um padrão internacional de cifragem compatível tanto com os critérios de Chediak (1984) quanto com os modelos do *Real Book* (LEONARD, 2006). Essa escolha garante clareza, legibilidade e padronização, facilitando a leitura e interpretação por músicos de diferentes formações.

## Songbook – descrição

Após discutir com o compositor pretensões, perspectivas e expectativas com relação ao *songbook* que registrará parte de sua obra, definimos alguns objetivos com foco em desenvolver o *songbook* de Juarez Moreira. Seguem abaixo as características que serão adotadas para o *songbook* e quais processos serão necessários para a conclusão do mesmo. No momento, todas as partituras e grande parte do texto que estarão presentes no livro estão prontos, os detalhes como qualidade das fotos a serem inseridas e diagramação serão realizadas pela editora.

O *songbook* terá um formato de livro com as proporções de 280mm de altura por 210mm de largura, com foto do compositor na capa, título do *songbook* e autor do livro.

Outros detalhes técnicos serão discutidos com uma editora, já que é um objetivo a distribuição e venda desse produto, tanto físico como em formato digital. De acordo com as normas e critérios instruídos pelo editor escolhido, o livro apresentará folha de rosto, contracapa, índice e demais exigências que esse tipo de publicação exige.

Logo no início do livro, apresentaremos um prefácio que será escrito por um convidado, um músico próximo ou alguém de relevância que de alguma forma tenha participado da carreira profissional de Juarez Moreira. Antes de apresentar as partituras da obra de Juarez, uma biografia, com base na entrevista concedida por ele será apresentada junto às fotos, cedidas pelo autor, que ilustrem a vida profissional do compositor. O formato e *layout* final serão discutidos com a editora escolhida para realizar o trabalho. Uma sessão em língua inglesa apresentará o mesmo conteúdo da biografia de Juarez apresentada em português, porém com fotos distintas.

Em seguida será apresentada a discografia completa do compositor com ilustração da capa de cada álbum além dos dados essenciais dos mesmos: nome e data de lançamento.

Apresentada a biografia de Juarez e do autor do *songbook*, bem como fotos e sua discografia, a partituras da obra de Moreira serão expostas, como descrito anteriormente. Primeiro serão apresentadas todas as partituras, em ordem alfabética, na tonalidade original, indicado pela armadura de clave de sol. Em seguida, as mesmas serão reexpostas transpostas para si bemol, mi bemol e finalmente, expostas novamente no tom original, porém na clave de fá. Todas as seções serão precedidas por uma contracapa sinalizando a respectiva tonalidade.

Inicialmente foram definidas dezessete músicas para compor o *songbook*. Todas as partituras receberão revisão de um profissional especialista além da revisão do próprio Juarez. Após apresentação de todas as partituras, as canções que receberam letras serão apresentadas em forma de poema com os devidos créditos dos respectivos autores. Caminhando para o final do livro, apresenta-se as sessões de declarações e depoimentos de amigos e parceiros no meio musical seguidas dos agradecimentos de Moreira. A penúltima sessão do livro apresentará uma curta biografia do autor do *songbook* seguida de seus agradecimentos. Finalmente, a última sessão apresentará um glossário de acordes.

## Considerações finais

O projeto do *songbook* de Juarez Moreira reafirma a importância de preservar e disseminar a obra de nomes importantes da música instrumental brasileira. Em outras palavras, a carência de registros acadêmicos e materiais didáticos sobre compositores de música instrumental mineira torna o desenvolvimento deste *songbook* uma iniciativa importante, não só para a educação musical, mas também para a difusão cultural.

A escolha do formato de *lead sheet* para as partituras permite que o material seja acessível tanto para músicos profissionais quanto para estudantes. Observamos que não há um formato padrão para a cifragem de acordes, cada autor ou editora dispõe de cifras que considera mais adequadas para seu projeto. Sendo assim, foi escolhido o modelo de cifras presente no programa Sibelius que apresenta um sistema de cifras universalizado e de fácil edição.

A metodologia adotada, com base em entrevistas com o próprio compositor, acrescenta um valor documental e histórico significativo ao projeto, oferecendo uma visão íntima do processo criativo de Juarez Moreira.

O trabalho destaca a importância da música instrumental mineira e sua inserção no cenário nacional e internacional, fortalecendo o reconhecimento de Minas Gerais como um polo de destaque na criação e inovação musical.

A produção deste *songbook* não apenas preencherá uma lacuna no registro formal da obra de Juarez Moreira, mas também contribuirá para o legado cultural e educacional da música instrumental brasileira, inspirando novas gerações de músicos e pesquisadores.

## Referências

BASTOS, Celso Ribeiro B. F. *Aspetos da Harmonia Idiômática de Antônio Carlos Jobim: Uma abordagem a partir dos processos de cifragem*. 2023. 231p. Tese (Doutorado em Música e Musicologia). Instituto de Formação e Investigação Avançada. Évora 2023.

BRACHER, Gustavo. *O idiomatismo composicional de Juarez Moreira no álbum Riva e transcrição comentada de quatro peças*. 2018. 156p. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

CHEDEIAK, Almir. *Dicionário de acordes cifrados: harmonia aplicada à música popular*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2017.

GRIPPA, Douglas; GEKAS, Paulo Demetre. Criação do songbook de Carlinhos Niehues. In: XXIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. ANPPOM, 2013. *Anais...* Disponível em:  
[https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2013/2055/public/2055-6848-1-PB.pdf](https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2013/2055/public/2055-6848-1-PB.pdf)

HORTA, Toninho. *108 partituras de Toninho Horta*. Belo Horizonte: Terra dos Pássaros Produções, 2017.

LEONARD, Hal. *The Real Book – Vol. 1*. 6ª Ed. Nova York: Hal Leonard, 2006.

LOVISI, Daniel Menezes. *A construção do 'violão mineiro': singularidades, estilos e identidades regionais na música popular instrumento de Belo Horizonte*. Belo Horizonte, 2017. 298f. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

MATTOS, Fernando L. *Sistemas de cifragem de acordes* (apostila). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. UFRGS, Instituto de Artes, Departamento de Música, Porto Alegre. 2009. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=%22Sistemas+de+cifragem+de+acordes%22&btnG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=%22Sistemas+de+cifragem+de+acordes%22&btnG=)

MERRIAM, Sharan B. *Qualitative research: a guide to design and implementation*. 2ª Edição. San Francisco: Published by Jossey-Bass, 2009.

METHENY, Pat. *Pat Metheny Songbook*. Nova York: Hal Leonard, 2000.

OLIVEIRA, Rodrigo Francisco. *Mil tons de Minas: Milton Nascimento e o Clube da Esquina: cultura, resistência e mineiridade na música popular brasileira*. 2006. 136p. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas). Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2006.

RIBEIRO, Hugo L. *Transcrição Musical: qual a sua importância, qual o seu futuro?. S/A*. Disponível em: <http://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Ribeiro-Transcricao.pdf>. v.15. 2018. Acesso em: 16/07/2025.



Educação Musical, Mundo do Trabalho  
e a Construção de uma Sociedade Democrática

Curitiba | 03 a 07 de novembro  
2025

SHER, Chuck. *The New Real Book*. Pentaluma: Sher Music Co. 1988.

